

EDITORIAL

ESTE NOVO NÚMERO da revista centra-se num dos aspetos que desde sempre ligou Itália a Portugal: a Arquitetura.

Pareceu-nos oportuno voltar a um dos temas já tratado no passado, uma vez que o interesse foi crescendo não só no âmbito dos especialistas da matéria mas também por parte do grande público que, cada vez mais e de uma forma recíproca, vai manifestando a vontade de conhecer a cultura e a história que une estes dois Países com o objetivo de uma construção europeia do saber criar e saber fazer.

Novas perspetivas de estudo, novas análises das formas e das estruturas realizadas, a par da evolução do conceito de vida pública e privada, despertam a atenção de arquitetos e estudiosos em geral.

Para compreender qual foi o papel e o contributo dos arquitetos italianos em Portugal e, viceversa, qual o contributo dos arquitetos portugueses em Itália, é necessário recorrer à história. Podemos pensar, por exemplo, na evolução das ordens monásticas italianas em Portugal - franciscanos e beneditinos - que introduziram regras de construção para as suas igrejas e seus mosteiros.

Muitos são os nomes que nos ocorrem e que, de uma forma direta através da sua presença em território português, ou também de uma forma indireta através dos seus tratados, contribuíram para a construção de edifícios de estilo “italiano”. Podíamos fazer aqui um elenco de nomes que, contudo, nunca será exaustivo: Andrea Sansovino, Andrea Pozzo, Vincenzo Bacherelli, Filippo Terzi, Filippo Juvarra, Nicolau Nasoni e muitos outros.

Além disso, não podemos esquecer que muitos portugueses, de reconhecido mérito, eram enviados para Itália pelo seu Rei com bolsas de estudo, contribuindo assim para a dinamização de conhecimentos recíprocos no campo arquitetónico.

Deu-se um contínuo florescimento de intercâmbios que com o tempo sedimentaram a realização de uma linguagem comum, mesmo que caracterizada pelas próprias peculiaridades culturais, e que chega até aos nossos dias.

Para dar um exemplo, as afinidades ideológicas entre Salazar e Mussolini comportaram um caminho paralelo no campo da arquitectura pública.

Mas seria necessário voltar muito mais atrás no tempo para compreender este entrelaçamento específico de saberes e influxos. Deveríamos começar pelas civilizações greca e romana, que desenvolveram nos séculos aquela sensibilidade particular mediterrânica que liga também hoje dois grandes arquitetos: Vittorio Gregotti e Álvaro Siza.

Em linha com o programa Erasmus, nos últimos anos, um número significativo de arquitetos italianos acabou por se estabelecer definitivamente em Portugal, dando vida a projetos realizados em conjunto com importantes ateliês portugueses.

Agradeço vivamente à Professora Rita Marnoto pelo seu fundamental contributo para a realização da Revista e a todos aqueles que, disponibilizando as suas investigações e os seus conhecimentos, acrescentaram mais uma pedra à construção da ponte cultural entre Itália e Portugal.

Por fim queria mencionar a homenagem que se quiz fazer, na seção “Obra aberta”, ao Nobel Italiano Luigi Pirandello, por ocasião dos 150 anos do seu nascimento, com a publicação da novela *C'è qualcuno che ride*, traduzida por José Colaço Barreiros, um dos mais importantes tradutores da língua italiana para português, a quem agradeço de forma sentida.

Desejo a todos uma rica e profícua leitura.

Luisa Violo